

DANÇA

13, 14 NOVEMBRO 2015

A Festa (da insignificância)

de Paulo Ribeiro

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Coreografia e direção Paulo Ribeiro **Interpretação** Ana Jezabel, Filipa Peraltinha, Rosana Ribeiro, São Castro, Teresa Alves da Silva, Allan Falieri, André Cabral, António Cabrita, João Cardoso e Valter Fernandes **Música** Tom Zé, Matthew Shlomowitz e Ben Harper **Consultoria e direção musical** Miquel Bernat **Músicos ao vivo** Drumming Grupo de Percussão: Miquel Bernat e Miguel Moreira **Figurinos** José António Tenente **Desenho de luz** Nuno Meira **Produção** Companhia Paulo Ribeiro **Coprodução** Théâtre De Chaillot, Scène National de Besançon, Culturgest, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato e Câmara Municipal de Viseu **Agradecimentos** Companhia Nacional de Bailado

Na sexta-feira dia 13, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.

Sex 13, sáb 14 de novembro

21h30 · Grande Auditório · Duração prevista: 1h35 · M12

A Companhia Paulo Ribeiro celebra 20 anos e não houve um único sem uma ou mais criações. Há neste percurso um movimento perpétuo de exploração de espaço, ideias, conceitos, dúvidas, encontros, desencontros, surpresas, enfim, uma coreografia que soma todas as outras num espaço aberto delimitado apenas pela interioridade. Um mergulho no mais profundo de si próprio com a vontade de encontrar o que de melhor se pode oferecer a quem decide partilhar esta aventura connosco. Como diz Bergman, sem um tu não pode haver um eu. É esta a beleza de todas as relações, muito especialmente a da relação entre autor e público.

O processo criativo é quase sempre angustiante, mas também festivo. Inevitavelmente celebramos a totalidade das nossas possibilidades físicas e mentais. Há sempre uma entrega que nos ultrapassa. Há sempre surpresa, há sempre festa!!!! Há sempre uma dimensão de ritual que nos transforma, que vivifica, que altera, que nos aproxima do outro.

É esta a minha festa. Quero festejar para dar corpo às motivações interiores e secretas. Dar corpo à utopia, à expectativa, à vontade de criar uma plataforma de entendimentos e cumprimentos. E isso não se limita ao espaço circunscrito do palco. Estende-se a todos os que estão presentes, sejam eles passivos ou ativos.

Porque a festa é a todas as dimensões...

A festa é já um múltiplo poliédrico de emoções provocadas pela relação com a natureza, com o outro e com as forças

imanescentes que se gozam na alegria com que se exterioriza a sua própria evocação. Uma são muitas; muitas são uma!

É sempre evasão do quotidiano; carnaval de transgressão; má(s) cara que oculta personagens de convencionais rotinas. Sempre corpo e alma, grito explosivo de alegria e liberdade.

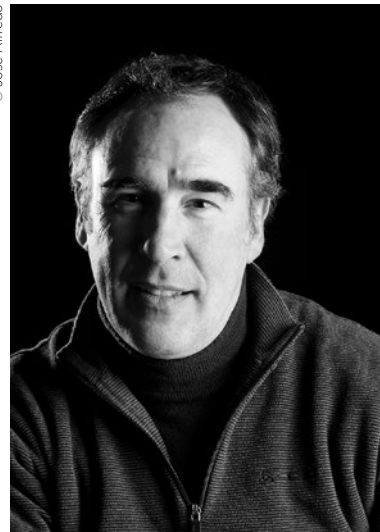
Enfim, a festa pode ser tudo, desde que manifestação de prazer. Até mesmo a simples carícia é uma festa...

Paulo Ribeiro e João Luís Oliva



© José Alfredo

© José Alfredo



Paulo Ribeiro

Natural de Lisboa, foi em várias companhias belgas e francesas que fez carreira como bailarino, até que os seus passos conduziram-no à criação coreográfica.

A estreia enquanto coreógrafo deu-se, em 1984, em Paris, no âmbito da companhia Stridanse, da qual foi cofundador, e que o levou à participação em diversos concursos naquela cidade, obtendo, logo no ano da estreia como criador, o prémio de Humor e, no ano seguinte, em 1985, ganhou o 2.º prémio de Dança Contemporânea, ambos no Concurso Volinine.

De regresso a Portugal, em 1988, começou por colaborar com a Companhia de Dança de Lisboa e com o Ballet Gulbenkian, para os quais criou, respeti-

vamente, *Taquicardia* (Prémio Revelação do jornal *Sete*, em 1988) e *Ad Vitam*. Com o solo *Modo de utilização*, interpretado por si próprio, representou Portugal no Festival Europália 91, em Bruxelas.

A sua carreira de coreógrafo expandiu-se no plano internacional, a partir de 1991, com a criação de obras para companhias de renome: Nederlands Dans Theater II (*Encantados de servi-lo* e *Waiting for Volúpia*), Nederlands Dans Theater III (*New Age*), Grand Théâtre de Genève (*Une Histoire de Passion*), Centre Chorégraphique de Nevers, Bourgogne (*Le Cygne Renversé*), Ballet de Lorraine (*White Feeling* e *Organic Beat*). Para o Ballet Gulbenkian criou ainda: *Percursos Oscilantes*, *Inquilinos*, *Quatro Árias de Ópera*, *Comédia Off-1*, *White* e *Organic Beat*, *Organic Cage*, *Organic Feeling*.

Em 1994 foi galardoado com o Prémio Acarte / Maria Madalena de Azeredo Perdigão pela obra *Dançar Cabo Verde*, encomenda de Lisboa 94 – Capital Europeia de Cultura, realizada conjuntamente com Clara Andermatt.

Em 1995, fundou a Companhia Paulo Ribeiro, para a qual já criou 15 coreografias: *Sábado 2*, *Rumor de Deuses*, *Azul Esmeralda*, *Memórias de Pedra – Tempo Caído*, *Orock*, *Ao Vivo*, *Comédia Off-2*, *Tristes Europeus – Jouissez Sans Entraves*, *Silicone Não*, *Memórias de um Sábado com rumores de azul*, *Malgré Nous*, *Nous Étions Là*, *Masculine*, *Feminine*, *Maiorca*, *Paisagens – onde o negro é cor* e, mais recentemente, *Jim*.

O trabalho com a própria companhia permitiu-lhe desenvolver melhor a sua

linguagem pessoal como coreógrafo. E o reconhecimento não tardou. Logo em 1996, a obra *Rumor de Deuses* foi distinguida com os prémios de Circulação Nacional, atribuído pelo Instituto Português do Bailado e da Dança, e Circulação Internacional, atribuído pelo Centro Cultural de Courtrai, ambos no âmbito do concurso Mudanças 96. Em 1999, o coreógrafo venceu ainda o Prémio Almada do Instituto Português das Artes do Espetáculo.

Ao longo da carreira, tem ganho vários outros prémios de relevo, como o Prix d'Auteur, nos V Rencontres Chorégraphiques Internationales de Seine-Saint-Denis (França), o New Coreography Award, atribuído pelo Bonnie Bird Fund/Laban Centre (Grã-Bretanha), o Prix d'Interpretation Collective, concedido pela ADAMI (França), ou ainda o Prémio Bordalo da Casa da Imprensa (2001).

Em 2009 recebeu mais duas distinções: o prémio Coreógrafo Contemporâneo, na primeira edição do Portugal Dance Awards, e o Prémio do Público no Dance Week Festival da Croácia. Recentemente foi galardoado com o prémio Melhor Coreografia de 2010 pela Sociedade Portuguesa de Autores, pelo espetáculo *Paisagens – onde o negro é cor*.

Em acumulação com o trabalho na sua companhia foi Comissário do ciclo *Dancem*, em 1996 e 1997, no Teatro Nacional São João. Desempenhou, entre 1998 e 2003, o cargo de Diretor-geral e de Programação do Teatro Viriato / CRAE (Centro Regional das Artes do Espetáculo das Beiras), e foi

ainda Comissário para a Dança em Coimbra 2003 – Capital Europeia da Cultura.

Em 2006, regressaria ao Teatro Viriato, para reocupar o cargo de Diretor-geral e de Programação, isto após a extinção do Ballet Gulbenkian que dirigiu entre 2003 e 2005, tendo nesse período recebido o “Prémio Bordalo” da Casa da Imprensa Portuguesa (2005) pelo trabalho desenvolvido com esta companhia.

Em 2008, participou como coreógrafo na produção *Evil Machines*, de Terry Jones, para o Teatro Municipal de S. Luiz. Em 2010, coreografou o espetáculo *Sombras*, de Ricardo Pais. E em 2011 criou *Desafinado*, para o grupo Dançar com a Diferença (Madeira), e ainda um quarteto para o espetáculo coletivo *Uma Coisa em Forma de Assim*, com a Companhia Nacional de Bailado, para a qual criou seguidamente *Du Don de Soi*, um espetáculo de noite inteira, sobre o cineasta Andrei Tarkowsky, e *Lídia* em 2014. Trabalhou também no cinema, com a conceção da coreografia para *La Valse*, um filme de João Botelho.

Tem-se dedicado à formação, orientando vários *workshops* em Portugal e em países onde a companhia tem marcado presença. Lecionou a disciplina de Composição Coreográfica, no âmbito do Mestrado na especialidade de Criação Coreográfica Contemporânea, promovido pela Escola Superior de Dança, e deu aulas na Escola de Dança do Conservatório Nacional.



Miquel Bernat

Natural de Benisanó, Valência, é um dos mais destacados vultos internacionais da Percussão. Estudou nos conservatórios de Valência, Madrid, Bruxelas e Roterdão e frequentou o Aspen Summer Music Course, nos Estados Unidos.

Entre outros foi laureado com o Prémio Extraordinario Final de Curso dos conservatórios de Madrid e de Bruxelas, com o Prémio Especial de Percussão no concurso Gaudeamus na Holanda em 1993 e com o segundo prémio de Interpretação de Música Contemporânea no mesmo certame, com o Rotterdam Percussive, bem como com o segundo prémio do Aspen Nakamichi Competition (EUA), como solista.

Músico de grande versatilidade, tocou com a Orquestra Ciutat de Barcelona (1988-1991) e com Royal Concertgebouw Orchestra de Amesterdão, entre outras, e com os grupos de música contemporânea Ictus Ensemble, Quarteto Ictus de Bruxelas, Duo Contemporain de Rotterdam, etc.

Solista em incontáveis recitais, destaca-se a estreia mundial do *Concerto para Marimba e 15 Instrumentos* de David del Puerto no Festival Ars Musica, de Bruxelas e no Ensembles de Valencia e a obra *Campos Magnéticos* de César Camarero estreada com a Orquestra Nacional do Porto; estreou “*Sombrio*” – *Concerto para Percussão e Orquestra de Câmara* de Luis de Pablo. Participou em concertos e *masterclasses* em África.

Professor nos Conservatórios Superiores de Música de Roterdão e Bruxelas, Miquel Bernat tem desenvolvido um intenso trabalho pedagógico na Escola Superior de Música do Porto e na Escola Profissional de Música de Espinho, tendo sido convidado para lecionar na Universidade de Aveiro e na Escola Superior de Música da Catalunya. Fundador, no Porto, do Drumming – GP, agrupamento residente do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, com o qual dirigiu numerosos concertos em Portugal, França, Bélgica, Alemanha, Brasil e Espanha.

Preconizando o tratamento de cada espetáculo musical em função de uma poética irrepetível, tem vindo a desenvolver um conceito inovador de concerto onde a presença em palco, cenografia e desenho de luzes ou o tratamento escultórico são valorizados ao mesmo nível da prestação musical. Surgem, nesta linha, espetáculos com coreografia de Anne Teresa de Keersmaecker – Companhia Rosas – como *Just Before, Drumming Live, Rain* ou *April Me* e ainda *Natural Strange Days*, com o coreógrafo Roberto Olivan.

Noutra área, estreou em 2003 no IRCAM Centre George Pompidou, Paris, *Mantis Walk in a Metal Space* de Javier Alvarez, uma peça para Steel Drums solista, com grupo instrumental e eletrónica, desenvolvendo uma outra vertente como instrumentista, a de trazer para o plano solístico instrumentos exóticos que raramente ascendem a um lugar de destaque na nossa cultura.

Com um grupo de compositores e intérpretes forma Musica Presente, referência relevante da criação musical contemporânea na Europa, com quem lança um livro e um CD.

Apaixonado pela criação contemporânea, colabora estreitamente com numerosos compositores, tendo dezenas de obras que lhe foram dedicadas.



Ana Jezabel

Ana Jezabel nasceu em 1990, em Lisboa. Com 10 anos ingressou na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa. Iniciou a licenciatura na Escola Superior de Teatro e Cinema, mas deci-

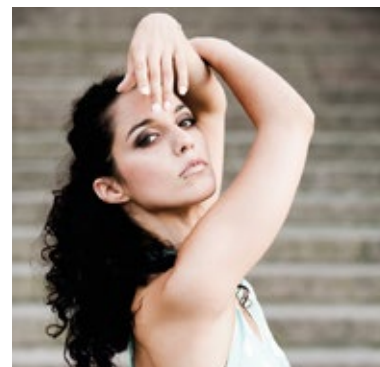
diu mais tarde dar início aos estudos em Dança Contemporânea na Escola Superior de Dança, onde frequentou o programa ERASMUS na Fontys Dance Academy em Tilburg, Holanda, na qual teve oportunidade de trabalhar com Eddy Becquart, Gabriella Maiorino e Hilde Elbers. Licenciou-se em 2014.

No último ano deu continuidade à sua formação profissional frequentando diversos *workshops* e aulas entre Portugal, Bélgica e Reino Unido, destacando bailarinos como David Zambrano, Jose Agudo, Meytal Blanaru, Rakesh Sukesh, Keren Rosenberg, Vita Osojnik, membros das Companhias Última Vez e Peeping Tom.

Como experiência profissional participou em 2013 no festival Ao Gosto onde apresentou a sua cocriação com Duarte Valadares *Silent Mercy*. Já em 2014, fez parte da criação da Companhia Instável como estagiária e intérprete da peça *Free* do coreógrafo sul-africano Gregory Maqoma, dançada no Teatro de Vila Real, interpretou *It only feels real when it's gone* no Festival Imaginários e na Quinzena de Dança de Almada, e também a peça *This is not a Defense Mechanism*, de Rui Peixoto, no Cineteatro São João. Em 2015 trabalhou com Marco da Silva Ferreira interpretando um excerto da peça *Hu(r)mano*, com a Companhia Instável, fazendo parte do elenco da peça *Cribles*, da coreógrafa francesa Emmanuelle Huynh, apresentada no Auditório de Serralves, e iniciou ainda a sua cocriação com António Torres *Outro em mim que eu ignoro*, cujo resultado da primeira residência foi apresentado

no EKA Palace e na Ocupação#1, mas que terá estreia oficial no Teatro da Garagem em abril de 2016.

De momento encontra-se em estágio na Companhia Paulo Ribeiro e tem o prazer de fazer parte do elenco desta Festa.



Filipa Peraltinha

Filipa Peraltinha é bailarina, coreógrafa e professora de dança. Formou-se na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal. Trabalhou em companhias como o Cullberg Ballet (Suécia), TOK'ART, Luna Negra Dance Company (Chicago, USA), Oslo Dance Ensemble, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo e Companhia Nacional de Bailado. Desenvolveu trabalhos com mentores e coreógrafos como Mats Ek, Crystal Pite, Johan Inger, André Mesquita, Gustavo Ramirez Sansano, Benoît Lachambre, Rui Horta, Fernando Magadan, Shumpei Nemoto, Mónica Cervantes e Paulo Ribeiro, entre outros.

Desde 2009 que vem sendo professora convidada em escolas e universidades de dança e ainda em companhias profissionais de países como a Suécia, Noruega, Austrália, Estados Unidos da América, Alemanha, Canadá, Brasil e Portugal.

Coreografou *Prefácio* (Malaposta, 2007), *Less of a Mess* (CNB, 2008), *Um mesmo Céu* (Festival ao Largo, 2010), *SumThings* (Elements Dance Company, 2013) e *432Hz* (Guidance 2015).

Rosana Ribeiro

Rosana Ribeiro, natural de Lisboa, cedo iniciou a prática de dança, desenvolvendo a partir de 2005 os seus estudos no Chapatô – EPAOE (Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espetáculo). Em 2007, fez parte da peça *LabMM*, de Nuno M Cardoso, no Museu da Eletricidade. Concluiu em 2008 o curso profissional, ingressando nesse mesmo ano na licenciatura em Dança Contemporânea na Northern School of Contemporary Dance em Leeds, UK. Ainda em Leeds trabalhou com



o coreógrafo James Wilton, em *Palm Desert CA.*, e com Charlie Morrissey, em *Various Birds*.

Terminou em 2011 a licenciatura, deslocando-se para Londres, onde tem trabalhado com a companhia Jean Abreu Dance, na peça *(A)Thread*, e com theMiddletonCorpus, em *Behind Closed Doors* e *Fragile Descent*. Em 2012, esteve em digressão com a peça *Laugh & Cry*, de Evangelia Kolyra, no Festival Fringe de Edimburgo e de Estocolmo e também no Festival Schiume de Veneza.

Em Portugal, como estagiária e intérprete, integra o elenco de *Shelters* de Hofesh Shechter / Companhia Instável, inserido na Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012.

De volta a Londres, foi intérprete em produções operáticas na Royal Opera House, tais como *Eugene Onegin*, coreografado por Signe Fabricius e *Nabucco*, dirigido por Daniele Abado. Com a English National Opera integra a produção do *Rigoletto*, dirigido por Christopher Alden, e *Between Worlds*, coprodução do Barbican Theatre, dirigido por Deborah Warner e com coreografia de Kim Brandstrup. Trabalhou também com algumas produções a nível cinematográfico.

Em 2013, criou e interpretou o solo *Fuel*, no thePlace (UK), com a companhia Katarse Ensemble, iniciando assim um processo coreográfico. Ainda este ano, coreografou a peça *Plastisphere* e trabalhou como ensaiadora para a companhia CieMulator Dance Theatre na peça *Risk Forward* e como assistente de direção para o encenador John La Bouchardiere no projecto *Betrayal*.



© António Cabrita

São Castro

São Castro iniciou a sua formação em dança no Balleteatro Escola Profissional, do Porto, integrando o Balleteatro Companhia em peças de Né Barros e Isabel Barros. Fez parte do elenco de *As Lições*, encenação de Ricardo Pais no Teatro Nacional São João do Porto. Concluiu a Licenciatura na Escola Superior de Dança em 2002. Foi bailarina na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo e no Ballet Gulbenkian.

Como *freelancer* trabalhou com Benvindo Fonseca, Sofia Silva, Rui Lopes Graça, Paulo Ribeiro, Clara Andermatt, Olga Roriz, André Mesquita / Tok'Art, Tânia Carvalho, Daniel Cardoso, Luís Marrafa. Coreografou um dueto para alunos da Escola de Dança do Conservatório Nacional, apresentado no International Youth Festival Expression, na Grécia. Fez parte do elenco de *Durações de um Minuto*, projeto de Clara Andermatt e Marco Martins, e, como bailarina convidada, participou no projeto

Notion – Dance Fiction, de Ka Fai Choy, no Festival InShadow 2011. Como intérprete da Companhia Instável, integrou o elenco de *Shelters*, de Hofesh Shechter, inserido em Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012. Recentemente coreografou *Recomposed Seasons* para o Projecto Quorum 2015.

Desde 2011 tem vindo a desenvolver o projeto |ACSC|, em colaboração com António Cabrita, que criou as peças *Wasteland* e *Play False*, esta última premiada pela Sociedade Portuguesa de Autores com o Prémio Autores 2015 – Dança, Melhor Coreografia.

É coautora e intérprete, juntamente com António Cabrita, Henriett Ventura e Xavier Carmo, de *Tábua Rasa*, uma coprodução da Companhia Nacional de Bailado e da Vo'Arte.



Teresa Alves da Silva

Teresa Alves da Silva fez a sua formação na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal.

Foi bailarina principal na CeDeCe, no Ballet Gulbenkian e na Companhia

Atterbaletto. Trabalhou com coreógrafos como Mats Ek (*Solo for Two*), Jiri Kylián, Ohad Naharin, Angelin Preljocaj, Didy Veldman, Mauro Bigonzetti, Stijn Celis, Rui Horta, Itzik Galili, Jan Kodet, Paulo Ribeiro, Rodrigo Pederneiras, Vera Mantero e Miguel Moreira.

Fundou com André Mesquita a TOK'ART, de que é diretora artística e bailarina.

Em 2009 conquistou o 1.º prémio de interpretação com o solo *Lake* (André Mesquita), no 13.º International Solo-Tanz-Theater (Estugarda). Em 2012 foi intérprete em *Estado de Excepção* (Rui Horta). Em 2013 integrou o elenco da peça *Jim* (Paulo Ribeiro) e ainda *Salto* (André Mesquita), Prémio Melhor Coreografia SPA 2014. Pela relevância do seu olhar analítico como assistente de coreografia e diretora de ensaios, em 2013 remontou a peça *See Blue Through* (Didy Valdman) para o Phoenix Dance Theatre.

A crítica tem inscrito o seu trabalho de interpretação como uma referência de grande expressão poética, sensibilidade e extremo rigor.

Allan Falieri

Allan Falieri nasceu no Rio de Janeiro, Brasil. Formou-se em dança no Centro de Dança Rio, dirigido por Angela Ferreira na sua cidade natal, onde teve como professores Deborah Bastos, Diana Tomaseti, Darlene Varela, Angelica Fiorane, Emilio Martins, Tatiana Leskova e Eugenia Feodorova, entre outros.



Integrou o Maurice Béjart Ballet Lausanne durante quarto anos, com início em 1998, o Ballet Gulbenkian, dirigido por Iracity Cardoso, desde 2002, e o Nederlands Dans Theater, dirigido por Anders Helstrom, desde 2006, tendo trabalhado com grandes nomes da coreografia como Jiri Kylián, Maurice Béjart, Mats Ek, Ohad Naharin, Marie Chouinard, Didy Veldeman, Crystal Pite, Wayne McGregor, Lar Lubovitch, Agelin Preljocaj, Rodrigo Perdeneiras, Lia Rodrigues, Mauro Bigonzetti, Johan Inger e muitos outros. Como bailarino independente trabalhou em diversos projetos na Holanda, no Japão e na Suíça. Em 2009 foi professor convidado da Universidade do Rio de Janeiro (Univercidade).

Em setembro de 2010 integrou a Companhia Nacional de Danza, de Espanha. Em 2012 integrou os Jovens Coreógrafos da Companhia Nacional de Danza, com a coreografia *The Secret Of My Pocket Show I Share With Dr. Almeida*. Ainda nesse ano, criou *How to Hide Your Hand* para o Dia

Internacional dos Museus. Em 2013 criou com dois amigos o Proyecto XIII. No mesmo ano criou *You Me... Almost Us*, com Yoko Taira. Em julho de 2013 foi professor convidado do 31.º Festival de Dança de Joinville e em novembro de 2013 participou na 3rd International Choreographic Competition.



André Cabral

André Cabral nasceu em 1990 e começou a sua formação em 2006 com *Hip-Hop*. Frequentou a Escola Superior de Dança, em Lisboa, e paralelamente estagiou na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, sob a direção artística de Vasco Wellenkamp. No seu percurso trabalhou com António Pires, André Mesquita, Clara Andermatt, Rui Horta, Filipa Peraltinha e Marco da Silva Ferreira. Recentemente integrou a peça *EVERYBODY* de Antonio Tagliarini. Criou o solo *Obabi/Chastiment* e desde 2012 que colabora no projeto multidisciplinar *Batida*, de Pedro Coquenão.



António Cabrita

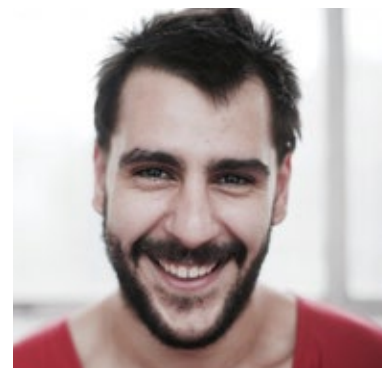
António Cabrita, licenciado pela Escola Superior de Dança, formado pela Escola de Dança do Conservatório Nacional, estudou cinema na New York Film Academy e criatividade publicitária na Restart em Lisboa. Tem desenvolvido o seu trabalho como bailarino, coreógrafo, videasta e sonoplasta, entre Portugal, Alemanha e Bélgica.

Foi nomeado em 2014 para os prémios SPA, como coautor da peça *Abstand*, de Luís Marrafa. É artista residente da companhia SilkeZ./resistance desde 2007. Em parceria com São Castro tem vindo a desenvolver o projeto [ACSC], do qual já foram criadas as peças *Wasteland*, *Play False* e, esta última, em cocriação com Xavier Carmo e Henriett Ventura, coprodução da Companhia Nacional de Bailado e Vo'Arte.

A peça *Play False* ganhou o prémio de Melhor Coreografia 2015 pela Sociedade Portuguesa de Autores. (www.antoniocabrita.com)

João Cardoso

João Cardoso nasceu a 19 de setembro de 1992, em Lisboa. Iniciou os seus estudos em dança na academia de dança Balletvita. No ano de 2011 ingressou na Escola Superior de Dança, tendo trabalhado com Bárbara Grigi, Amélia Bentes, Vítor Garcia e Pascal Mosselmans. Durante os seus estudos na ESD, participou ainda como bailarino no filme *Les Grandes Ondes (à l'ouest)*, e Lionel Baier. No ano de 2014 concluiu os seus estudos na Escola Superior de Dança e no mesmo ano desenvolveu a peça coreográfica *Cúmplice Medo do Encontro*, juntamente com a companhia Plural, da Fundação LIGA. Ainda em 2014 trabalhou na companhia Instável como estagiário. Em 2015, interpretou uma peça de Marco Ferreira para o festival de abertura da capital do desporto em Loulé e em Fevereiro do mesmo ano estreia a sua primeira peça, *Stay Still, Stand Silent*, no CCC das Caldas da Rainha.





Valter Fernandes

Valter Fernandes nasceu em 1989, na Maia. O seu percurso na dança começa em 2002 através da dança de rua bboying, membro dos Zoo Gang. Concluiu em 2013 o Curso de Dança do Balletatro Escola Profissional. Como intérprete trabalhou com os coreógrafos Carlos Silva em *iSpirador* (2010), Victor Hugo Pontes, em *Fuga Sem Fim* (2011), *Ballet Story* (2012), *strange land* (2012), *Zoo, in(exterior)* (2013), *Fall* (2014), *Coppia* (2014), este um espetáculo de Manuela Azevedo, Hélder Gonçalves e Victor Hugo Pontes, e Né Barros, *Landing* (2013) e *Plus Million* (2014).

Próximo espetáculo

António Eustáquio e Carlos Barretto

© José Paulo Ruas



Música Sáb 14 de novembro
Pequeno Auditório · 21h30 · Dur. 1h · M6

O rigor da tradição, a liberdade da criação. Sobre o CD que está na base deste concerto, Rui Eduardo Paes escreveu: “este disco é uma mina”. Manuel Halpern disse que era um álbum de extrema importância. E é.

Próximo espetáculo de dança

Trisha Brown Dance Company

If you couldn't see me © 2015 Julieta Cervantes



Dança Sex 20, sáb 21 de novembro
Grande Auditório · 21h30
Duração: 1h30 com intervalo · M12

Como é sabido, Trisha Brown é uma grande figura da história da dança. A Companhia que nos deixou continua a apresentar as suas magníficas coreografias pelos melhores palcos do mundo. Agora, aqui.

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração**Presidente**

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores**Dança**

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições**Coordenação de Produção**

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Estagiária:

Carlota Carmo

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Estagiária:

Aleksandra Kotova

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 · Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt